

Projeto de Resolução n.º 1935/XIII/4.<sup>a</sup>

Consagra a memória dos três membros do Congresso da República Portuguesa mortos em consequência de combates na Grande Guerra de 1914-18

A Assembleia da República é um local de celebração da memória coletiva do povo português.

Em forma artística ou evocativa, celebra e consagra vultos e figuras da nossa História – desde os chefes de Estado da Monarquia à República, aos homens de Estado, conselheiros, ministros e legisladores, aos construtores do liberalismo em Portugal, assim como os tribunos, oradores e parlamentares de excelência do período monárquico e republicano, inclusivamente do período democrático pós-25 de Abril.

Da Sala das Sessões aos Passos Perdidos, da sala D. Maria à Sala do Senado, da Biblioteca Parlamentar a diversas outras salas e espaços físicos diversos do Palácio de São Bento, a Assembleia da República reúne memórias legadas por diferentes regimes e períodos enquanto testemunho da passagem das eras políticas e sociais.

E continua hoje, enquanto corpo representativo do povo português, a dispensar atenção para o reconhecimento público, debate político e abertura à problematização académica e opinião democrática sobre os fenómenos históricos pelo qual Portugal atravessou e se empenhou ao longo da História Contemporânea.

A participação de Portugal na Grande Guerra de 1914-1918 foi um fenómeno de relevância nacional, com motivações e consequências cujo debate pertence principalmente ao campo historiográfico e das ciências sociais.

Entre 2014 e 2018, a Assembleia da República promoveu diversificadas Evocações do Centenário da Grande Guerra, num contributo ativo e valioso para o esclarecimento público e para a consagração da memória nacional em torno deste conflito na sua frente europeia da Flandres e nos teatros africanos do sul de Angola e do norte de Moçambique, territórios fronteiros das colónias alemãs.

E fê-lo de formas diversas e plurais, debatendo e aprovando votos e iniciativas legislativas evocativas da Grande Guerra, organizando ou prestando concurso para conferências e exposições memorialistas e ainda patrocinando publicações sobre esta temática.

Agora, aproximando-se o epílogo das Evocações da Grande Guerra, cabe à Assembleia da República consagrar, em nome e para honra do parlamentarismo português, os nomes de três ilustres parlamentares que sacrificaram a vida no decurso de combates decorrentes da Grande Guerra.

Evocamos a memória do capitão de infantaria João Francisco de Sousa, senador da República eleito em 1915 pelo círculo de Ponta Delgada, morto no combate da Môngua a 19 de agosto de 1915, no sul de Angola.

Evocamos a memória do major de artilharia José Afonso Palla, ilustre republicano e herói do movimento revolucionário de 5 de outubro de 1910, deputado à Assembleia Nacional Constituinte em 1911 e reeleito deputado em 1915 por Lisboa, falecido a 8 de setembro de 1915 em consequência de fatais ferimentos recebidos no combate da Môngua, no sul de Angola.

Evocamos a memória do primeiro-tenente da Marinha José Botelho de Carvalho Araújo, deputado à Assembleia Nacional Constituinte e reeleito deputado ao Congresso da República em 1915, que como comandante do caça-minas NRP Augusto de Castilho, sacrificou a vida no combate com um submarino alemão para proteger o vapor São Miguel, em 14 de outubro de 1918.

A Assembleia da República, enquanto espaço evocativo da memória nacional e no âmbito do final das evocações da participação portuguesa na Grande Guerra, tem a oportunidade de prestar mais um relevante serviço à História do parlamentarismo português, reconhecendo perpetuamente o sacrifício da vida dos três ilustres parlamentares no conflito mundial de 1914-1918.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo-assinados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, apresentam o seguinte projeto de resolução:

A Assembleia da República resolve, nos termos da alínea b) do artigo 156.º e do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição da República Portuguesa consagrar a memória dos três parlamentares mortos na Grande Guerra de 1914-1918 – João Francisco de Sousa, José Afonso Palla e José Botelho de Carvalho Araújo - descerrando no Palácio de São Bento uma placa evocativa ou outro monumento comemorativo que perpetue os seus nomes e memória na História do parlamentarismo português.

Palácio de São Bento, 11 de janeiro de 2019.

Os Deputados,

(Diogo Leão)

(Carlos César)

(Marcos Perestrello)

(Pedro Delgado Alves)

(Ascenso Simões)

(Wanda Guimarães)

(Maria Augusta Santos)

(Catarina Marcelino)

(Isabel Santos)

(João Soares)

(Miguel Coelho)

(Hugo Carvalho)